



UM RESERVATÓRIO DE ÁGUA VIVA

Élder David A. Bednar

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Serão do SEI para Jovens Adultos • 4 de Fevereiro de 2007 • Universidade Brigham Young

Minha mulher e eu estamos muito gratos por estar com vocês nesta noite. Ao viajar pelo mundo, sentimo-nos especialmente gratos pelas oportunidades que temos de reunir-nos e aprender com jovens fiéis como vocês. Oro agora pelo auxílio do Espírito Santo ao adorarmos juntos, para que todos sejamos ensinados do alto (ver D&C 43:16).

Quero começar fazendo uma pergunta simples. Qual é a substância ou produto mais valioso do mundo? A princípio talvez achemos que o ouro, petróleo ou diamantes tenham o maior valor. Mas de todos os minerais, metais, jóias e solventes encontrados na Terra, o mais valioso é a água.

A vida provém da água. A vida depende da água. A água é o meio exigido para se realizar as várias funções associadas a todas as formas de vida conhecidas. Nosso corpo físico é composto de aproximadamente dois terços de água. Embora uma pessoa possa sobreviver por muitos dias ou até semanas sem comida, geralmente ela morre em apenas três ou quatro dias sem água. A maioria dos grandes centros populacionais do mundo está situada perto de fontes de água potável. Em termos simples, a vida não poderia existir sem disponibilidade e acesso a um suprimento adequado de água pura.

Água Viva

Tendo em vista o papel vital da água na manutenção de todas as formas de vida, a utilização que o Salvador fez do termo “água viva” tem um significado sublime. Conforme descrito no quarto capítulo de João, Jesus e Seus discípulos passaram por Samaria quando viajavam da Judéia para a Galiléia. Na cidade de Sicar, pararam junto ao poço de Jacó.

“Veio uma mulher de Samaria tirar água. Disse-lhe Jesus: Dá-me de beber.

Porque os seus discípulos tinham ido à cidade comprar comida.

Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher

samaritana? (porque os judeus não se comunicam com os samaritanos).

Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva.

Disse-lhe a mulher: Senhor, tu não tens com que a tirar, e o poço é fundo; onde, pois, tens a água viva? (...)

Jesus respondeu, e disse-lhe: Qualquer que beber desta água tornará a ter sede;

Mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:7–11, 13–14).

A água viva mencionada nesse episódio representa o Senhor Jesus Cristo e Seu evangelho. Tal como a água é necessária para manter a vida física, da mesma forma o Salvador e Suas doutrinas, princípios e ordenanças são essenciais para a vida eterna. Todos precisamos dessa Sua água viva diariamente e em grande quantidade para manter nosso contínuo crescimento e desenvolvimento espiritual.

As Escrituras São um Reservatório de Água Viva

As escrituras contêm as palavras de Cristo e são um reservatório de água viva ao qual temos pronto acesso e do qual podemos beber em abundância por muito tempo. Todos precisamos voltar-nos para Cristo e chegar-nos a Ele, que é a “fonte de águas vivas” (1 Néfi 11:25; compare com Éter 8:26; 12:28), lendo (ver Mosias 1:5), estudando (ver D&C 26:1), examinando (ver João 5:39; Alma 17:2) e banqueteados-nos (ver 2 Néfi 32:3) nas palavras de Cristo, que estão contidas nas santas escrituras. Fazendo isso, podemos receber orientação e proteção espirituais durante nossa jornada mortal.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a sagrada mordomia de preservar as revelações escritas em pureza e segurança (ver D&C 42:56) — esse precioso reservatório de água viva. Um trabalho

monumental foi realizado pela Igreja nas décadas de 1970 e 1980, resultando na edição das escrituras que temos hoje com muitas notas de rodapé, referências remissivas e auxílios didáticos, mapas e informações.

Quando a edição atualizada das escrituras foi apresentada aos membros da Igreja no início da década de 1980, o Élder Boyd K. Packer profetizou:

“Com o passar dos anos, essas escrituras produzirão sucessivas gerações de cristãos fiéis que conhecerão o Senhor Jesus Cristo e estarão dispostas a obedecer à vontade Dele.

A velha geração foi criada sem elas, mas há outra geração crescendo agora” (*Conference Report*, outubro de 1982, p. 75; ou *Ensign*, novembro de 1982, p. 53).

Vinte e quatro anos se passaram desde que o Élder Packer proferiu essas palavras. E a geração a que ele se referiu está hoje reunida em edifícios da Igreja espalhados pelo mundo inteiro! Ele estava falando de vocês, e estava falando de mim. A grande maioria de vocês só conhece as escrituras como as temos hoje. Tenham isso em mente enquanto continuo a citar o Élder Packer.

“As revelações lhes serão apresentadas como nunca foram antes em toda a história do mundo. Em suas mãos foram agora colocadas as varas de José e Judá. Desenvolverão um conhecimento do evangelho que estará muito além daquele que seus antepassados poderiam alcançar. Terão o testemunho de que Jesus é o Cristo e a competência para proclamá-Lo e defendê-Lo” (*Conference Report*, outubro de 1982, p. 75; ou *Ensign* novembro de 1982, p. 53).

Somos abençoados não apenas por ter essas escrituras tão facilmente acessíveis hoje em dia, mas também temos a responsabilidade de usá-las constante e eficazmente, bebendo abundantemente do reservatório de água viva. Creio que esta geração de jovens está mais imersa nas escrituras, conhece mais profundamente as palavras dos profetas e está mais disposta a procurar respostas nas revelações do que qualquer geração anterior. Mas ainda temos uma longa distância a percorrer pelo caminho estreito e apertado — muito para aprender, aplicar e vivenciar.

Obter a Água Viva do Reservatório das Escrituras

Quero agora analisar com vocês três maneiras ou métodos básicos de se obter água viva do reservatório

das escrituras: (1) *ler* as escrituras do começo ao fim, (2) *estudar* as escrituras por tópicos e (3) *examinar* as escrituras procurando correlações, padrões e temas. Cada uma dessas abordagens pode ajudar a saciar nossa sede espiritual se convidarmos a companhia e o auxílio do Espírito Santo ao ler, estudar e examinar.

Ler um livro de escrituras do começo ao fim faz com que a água viva comece a fluir para dentro de nossa vida, apresentando-nos importantes histórias, doutrinas do evangelho e princípios eternos. Essa abordagem também nos permite aprender a respeito dos principais personagens das escrituras e a seqüência, ocasião e contexto dos eventos e ensinamentos. Ler a palavra escrita dessa forma expõe-nos ao conteúdo total de um livro de escrituras. Essa é a primeira e mais fundamental maneira de se obter água viva.

Estudar por tópicos é geralmente uma seqüência, resultado e desenvolvimento da leitura das escrituras do começo ao fim. Ao ler o Livro de Mórmon, por exemplo, podemos identificar e procurar respostas para importantes dúvidas sobre doutrina e práticas como estas:

- O que é ter fé no Salvador?
- Por que a fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho?
- Por que e como a fé no Redentor conduz ao arrependimento?
- Como a Expição me fortalece para fazer coisas em minha vida diária que eu jamais conseguiria fazer com minha própria capacidade limitada e força?

Enfocar essas questões, estudar por tópicos e usar o *Guia para Estudo das Escrituras*, da combinação tríplice, são coisas que nos permitem explorar profundamente as escrituras e obter um conhecimento espiritual muito mais rico. Essa abordagem aumenta o fluxo de água viva para dentro de nossa vida.

Tanto a leitura do começo ao fim quanto o estudo por tópicos são pré-requisitos para o terceiro método básico de se obter água viva do reservatório das escrituras. A leitura de um livro de escrituras do começo ao fim provê uma gama básica de conhecimento, ao passo que o estudo por tópicos aumenta a profundidade de nosso conhecimento. *Examinar* as revelações procurando correlações, padrões e temas aumenta nosso conhecimento espiritual, combinando e ampliando os dois primeiros métodos. Essa abordagem amplia nossa visão e entendimento do plano de salvação.

A meu ver, examinar diligentemente para descobrir correlações, padrões e temas é uma parte do que significa “banquetear-nos” com as palavras de Cristo. Essa abordagem pode abrir as comportas do reservatório espiritual, iluminar nosso entendimento por intermédio de Seu Espírito e gerar profunda gratidão pelas santas escrituras e um nível de dedicação espiritual que não poderiam ser obtidos de outra forma. Essa abordagem permite que edifiquemos sobre a rocha de nosso Redentor e suportemos os ventos da iniquidade destes últimos dias.

Quero salientar um ponto essencial. Vocês podem a princípio supor que seria preciso muita instrução formal para usar os métodos que estou descrevendo. Isso simplesmente não é correto. Todo aquele que busca sinceramente a verdade, seja qual for sua formação, pode empregar com sucesso essas abordagens simples. Não precisamos de auxílios didáticos sofisticados nem devemos depender muito do conhecimento espiritual de outras pessoas. Simplesmente precisamos ter o desejo sincero de aprender, a companhia do Espírito Santo, as santas escrituras e uma mente ativa e interessada.

O Profeta Joseph Smith ensinou que devemos “examinar as escrituras — examinem as revelações que publicamos e perguntem a seu Pai Celestial, em nome de Seu Filho Jesus Cristo, que lhes manifeste a verdade, e se o fizerem com os olhos fitos em Sua glória, sem duvidar, Ele lhes responderá pelo poder de Seu Santo Espírito. Saberão, então, por si mesmos e não por outra pessoa. Não dependerão do homem para ter o conhecimento de Deus.” (*History of the Church*, vol 1 , p. 282.)

Se procurarmos, buscarmos e batermos (ver Mateus 7:7), mantendo-nos sempre dignos de aprender pelo Espírito, então as comportas do reservatório espiritual se abrirão para nós, e a água viva fluirá. Presto testemunho, testifico que isso é verdade.

Deixem-me explicar brevemente e dar exemplos do que quero dizer com correlações, padrões e temas.

Correlações

Uma correlação é um vínculo entre idéias, pessoas, coisas ou eventos, e as escrituras estão cheias de correlações. Pensem na relação entre o Pai Eterno e Seu Filho Jesus Cristo (ver Mosias 15:1-9), entre a misericórdia e a graça (ver 2 Néfi 9:8), entre as

mãos limpas e um coração puro (ver Salmos 24:4), entre um coração quebrantado e um espírito contrito (ver 3 Néfi 9:20), entre o trigo e o joio (ver D&C 101:65), entre o conhecimento e a inteligência (ver D&C 130:18-19), entre justificação e santificação (ver D&C 20:30-31), entre as ovelhas e os bodes (ver Mateus 25:32-33), entre a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39), e inumeráveis outras. Identificar em espírito de oração, aprender e ponderar essas correlações — as semelhanças e diferenças, por exemplo — são uma fonte primária de água viva que promove pontos de vista inspirados e tesouros ocultos de conhecimento.

Ao ler cada uma das obras-padrão do começo ao fim e estudar diferentes tópicos, percebi que a palavra *compreensão* geralmente descrevia algo relacionado ao coração. Dois versículos do Livro de Mórmon ilustram essa correlação:

“Não haveis aplicado vosso *coração* para *compreender*; portanto não haveis sido sábios (...)” (Mosias 12:27; grifo do autor).

“E a multidão ouviu e dá testemunho; e abriu-se-lhes o coração e *compreenderam*, no *coração*, as palavras com que ele orou” (3 Néfi 19:33, grifo do autor).

Achei muito interessante observar, nesses e em muitos outros versículos, que a compreensão está vinculada primariamente ao coração. Observem que não somos explicitamente aconselhados a aplicar nossa mente para compreender. Evidentemente, precisamos usar a mente e nossa capacidade de raciocínio para obter e avaliar informações e para chegar às devidas conclusões e decisões. Mas talvez as escrituras estejam sugerindo que a razão e “o braço de carne” (D&C 1:19) não sejam suficientes para produzir a verdadeira compreensão. Portanto, compreender, conforme essa palavra é usada nas escrituras, não se refere única nem primariamente à compreensão intelectual ou cognitiva. Em vez disso, a compreensão ocorre quando algo que sabemos na mente é confirmado como verdadeiro no coração pelo testemunho do Espírito Santo.

O dom espiritual da revelação em geral atua quando pensamentos e sentimentos nos são colocados na mente e no coração pelo Espírito Santo (ver D&C 8:2-3; 100:5-8). Quando o testemunho e a convicção passam de nossa cabeça para o coração, não temos mais apenas informação ou conhecimento — mas

começamos a compreender e a buscar uma vigorosa mudança no coração. Compreender, portanto, é fruto da revelação, é um dom espiritual, é um pré-requisito para a conversão, que nos induz a viver mais constantemente de acordo com os princípios que estamos aprendendo.

Esse ponto de vista revelado sobre a relação entre o coração e a compreensão influenciou muito meu método de estudo e aprendizado do evangelho, afetou positivamente a maneira como minha mulher e eu ensinamos nossos filhos e netos, bem como meu serviço no sacerdócio.

Padrões

Um padrão é um plano ou modelo que pode ser usado como guia para se fazer repetitivamente certas coisas; e as escrituras estão cheias de padrões espirituais. De modo geral, um padrão das escrituras é mais amplo e abrangente que uma correlação. Em Doutrina e Convênios encontramos padrões para a pregação do evangelho (ver D&C 50:13-29), para não ser enganados (ver D&C 52:14;18-19), para a construção de templos (ver D&C 115:14-16), para o estabelecimento de cidades (ver D&C 94), para a organização de quóruns do sacerdócio (ver D&C 107:85-100) e sumos conselhos (ver D&C 102:12), e para vários outros propósitos. Identificar e estudar padrões das escrituras são outra importante fonte de água viva que nos ajudam a conhecer melhor a sabedoria e a mente de Deus (ver D&C 95:13).

Ao ler Doutrina e Convênios do começo ao fim e estudar esse livro por tópicos, fiquei impressionado com um padrão que aparece em muitas das respostas do Senhor a perguntas feitas pelos missionários. Em várias ocasiões em 1831, diversos grupos de élderes que tinham sido chamados para pregar o evangelho quiseram saber como deveriam proceder e por que caminho e de que modo deveriam viajar. Nas revelações dadas por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor respectivamente aconselhou aqueles irmãos, dizendo que poderiam viajar por água ou por terra (ver D&C 61:22); fazer ou comprar os meios de transporte necessários (ver D&C 60:5); viajar todos juntos ou de dois em dois (ver D&C 62:5); e viajar para várias direções diferentes (ver D&C 80:3). As revelações instruíam especificamente os irmãos a tomar essas decisões “como [lhes parecesse] melhor” (D&C 60:5; 62:5) ou “de acordo com o que lhes

[fora] revelado, segundo seu parecer” (D&C 61:22). Em cada uma dessas ocasiões, o Salvador declarou: “A mim não importa” (D&C 60:5; 61:22; 62:5; 63:40; ver também D&C 80:3).

A declaração do Senhor de que aquelas coisas “não importavam” para Ele pode, a princípio, parecer surpreendente. É claro que o Salvador não estava dizendo àqueles missionários que não se importava com o que eles estavam fazendo. Em vez disso, Ele estava salientando a importância de se colocar as coisas mais importantes em primeiro lugar e concentrar-se nas coisas certas — e isso, naqueles casos, era chegar ao campo de trabalho indicado e dar início à obra. Eles deviam exercer fé, usar de bom senso, agir de acordo com a orientação do Espírito e determinar o melhor meio de viagem até seu local de trabalho. A coisa essencial era a obra que haviam sido chamados a executar. O modo como chegariam até lá era importante, mas não essencial.

Que padrão notável para aplicar em nossa vida. Jesus Cristo nos conhece e nos ama individualmente. Ele está preocupado com nosso desenvolvimento e progresso espirituais, e nos incentiva a crescer por meio do exercício de um discernimento inspirado, justo e sábio. O Redentor nunca nos abandonará. Devemos sempre orar pedindo orientação e direção. Devemos sempre buscar a companhia constante do Espírito Santo. Mas não devemos ficar desanimados se a resposta a nossos pedidos por orientação ou ajuda não chegarem obrigatoriamente rápido. Essas respostas raramente chegam de uma vez. Nosso progresso seria prejudicado e nosso discernimento se tornaria fraco se toda resposta nos fosse dada imediatamente, sem cobrar o preço de fé, trabalho, estudo e persistência.

O padrão que estou descrevendo está ilustrado sucintamente nas seguintes instruções dadas àqueles primeiros missionários:

“Eu, o Senhor, estou de acordo, se qualquer de vós desejar viajar a cavalo ou em mulas ou em carroças, que receba essa bênção, se a receber da mão do Senhor com *um coração grato em todas as coisas*.

Essas coisas vos são dadas para que as façais *com discernimento e conforme as orientações do Espírito*.

Eis que vosso é o reino. E eis que *eu estou sempre com os fiéis*. Assim seja. Amém” (D&C 62:7–9; grifo do autor).

As questões principais desse episódio não eram cavalos, mulas ou carruagens; mas, sim, a gratidão, o discernimento e a fidelidade. Observem os elementos básicos desse padrão: (1) um coração grato em todas as coisas; (2) agir com discernimento e conforme as orientações do Espírito; e (3) o Salvador sempre está com os fiéis. Será que conseguimos perceber a orientação e a certeza, a renovação e força que podem advir da aplicação prática desse simples padrão para obtermos discernimento inspirado e justo? Os padrões das escrituras são realmente uma preciosa fonte de água viva.

As decisões mais difíceis que tomamos raramente são entre o bem ou o mal, ou entre opções atraentes ou repulsivas. Geralmente, as escolhas mais difíceis são entre o bem e o bem. Nesse episódio das escrituras, cavalos, mulas e carruagens poderiam ter sido opções igualmente eficazes para os missionários viajarem. De modo semelhante, também podemos identificar, em vários momentos de nossa vida, mais de uma oportunidade ou opção aceitável que podemos escolher para seguir. Devemos lembrar esse padrão das escrituras ao tomar essas decisões importantes. Se colocarmos as coisas essenciais em primeiro lugar na vida — tais como ser um discípulo dedicado, honrar os convênios e guardar os mandamentos — então seremos abençoados com inspiração e firme discernimento ao trilhar o caminho que nos levará de volta a nosso lar celestial. Se pusermos as coisas essenciais em primeiro lugar, não nos enganaremos (ver D&C 80:3).

Temas

Os temas são qualidades ou idéias abrangentes, recorrentes e unificadoras, como fios essenciais entrelaçados por todo o texto. Geralmente, os temas das escrituras são mais amplos e abrangentes que os padrões e as correlações. Na verdade, os temas fornecem a base e o contexto para se compreender as correlações e padrões. O processo de buscar e identificar temas nas escrituras conduz-nos às doutrinas e princípios fundamentais da salvação — verdades eternas que convidam o testemunho confirmador do Espírito Santo (ver I João 5:6). Essa abordagem para se obter água viva do reservatório das escrituras é o mais exigente e rigoroso. Também é o que proporciona maior edificação e renovação espiritual. E as escrituras estão repletas de temas vigorosos.

Por exemplo: o Livro de Mórmon surgiu nesta dispensação para “convencer os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (página de rosto do Livro de Mórmon). O tema central e recorrente do Livro de Mórmon é o convite a todos para “[vir] a Cristo [e ser] aperfeiçoados nele” (Morôni 10:32). Os ensinamentos, admoestações, advertências e episódios desse extraordinário livro de escrituras concentram-se todos em Jesus Cristo, como Redentor e nosso Salvador, e prestam testemunho Dele.

Deixem-me dar-lhes alguns outros exemplos de temas importantes, usando escrituras do Livro de Mórmon:

“(…) se os filhos dos homens guardam os mandamentos de Deus, ele alimenta-os e fortalece-os e dá-lhes meios pelos quais poderão cumprir as coisas que lhes ordenou” (1 Néfi 17:3).

“Prosseguir com firmeza em Cristo” (2 Néfi 31:20).

“Os homens existem para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25).

“Com o poder do Senhor podes realizar todas as coisas” (Alma 20:4).

“Iniquidade nunca foi felicidade” (Alma 41:10).

Se vocês prometerem não rir, vou contar-lhes uma maneira simples que usei para procurar temas nas escrituras. Não é que eu recomende que usem essa mesma abordagem. Cada pessoa usa um método diferente com igual eficácia. Vou simplesmente descrever um processo que funcionou bem para mim.

Em preparação para um discurso que fui encarregado de fazer há pouco tempo, fui inspirado a falar sobre o espírito e os propósitos da coligação. Eu estivera estudando e ponderando o discurso que o Élder Russell M. Nelson fez em uma conferência recente, no qual falou do princípio da coligação (ver *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 79–82), e o tópico se adequava perfeitamente à natureza e ocasião de meu discurso (ver *The Spirit and Purposes of Gathering*, discurso proferido no devocional da BYU—Idaho em 31 de outubro de 2006).

Reconheci que tinha muito a aprender nas escrituras sobre a coligação. Por isso, identifiquei e copiei todas as escrituras das obras-padrão que incluíam de alguma forma a palavra *coligar*. Em seguida, li cada escritura procurando correlações, padrões e temas. É importante

observar que não comecei minha leitura tendo em mente um conjunto preconcebido de coisas que estava procurando. Orei pedindo a ajuda do Espírito Santo e simplesmente comecei a ler.

Ao analisar as escrituras que falavam da coligação, assinalei versículos que tinham frases ou ênfases semelhantes, usando lápis coloridos. Quando terminei de ler todas as escrituras, alguns versículos estavam assinalados em vermelho, outros, em verde, e alguns com outras cores.

Agora vem a parte que os fará rir. Em seguida, usei uma tesoura para recortar as escrituras que tinha copiado e as separei por cores. O processo resultou numa grande pilha de escrituras assinaladas em vermelho, uma grande pilha de escrituras assinaladas em verde, e assim por diante. Depois, separei as escrituras de cada pilha grande em pilhas menores. Como um aluno da primeira série, gostei muito de ficar recorrendo com a tesoura e fazendo pilhas de escrituras!

Os resultados desse processo me ensinaram muito sobre o princípio de coligação. Aprendi, por exemplo, ao examinar minhas grandes pilhas que as escrituras descreviam pelo menos três aspectos-chave da coligação: os *propósitos* da coligação, os *tipos e locais* de coligação e as *bênçãos* da coligação.

Observei que alguns dos *propósitos* básicos da coligação são adorar (ver Mosias 18:25); receber conselho e instrução (ver Mosias 18:7), edificar a Igreja (ver D&C 101:63–64) e prover defesa e proteção (ver D&C 115:6). Ao estudar a respeito dos *tipos e locais* de coligação, descobri que somos coligados em famílias eternas (ver Mosias 2:5), na Igreja restaurada (ver D&C 101:64–65), nas estacas de Sião (ver D&C 109:59), nos templos sagrados (ver Alma 26:5–6) e em dois grandes centros: na velha Jerusalém (ver Êter 13:11) e na Cidade de Sião ou Nova Jerusalém (ver D&C 42:9; Regras de Fé 1:10). Senti-me grato por aprender que a edificação (ver Efésios 4:12–13), a preservação (ver Moisés 7:61) e o fortalecimento (ver D&C 82:14) são algumas das *bênçãos* da coligação.

Por meio desse processo, adquiri um apreço ainda maior pelo espírito da coligação como parte integral da restauração de todas as coisas na dispensação da plenitude dos tempos. Não tomarei o tempo agora para relatar as outras coisas que aprendi a respeito da coligação. Meu propósito foi ilustrar brevemente um modo de procurar os temas das escrituras.

As Bênçãos que Podemos Receber

As bênçãos de conhecimento, compreensão, revelação e êxtase espiritual que podemos receber ao ler, estudar e examinar as escrituras são maravilhosas. “[Banquetear-nos] com a palavra de Cristo” (2 Néfi 31:20) é edificante, emocionante e muito agradável. A palavra é boa, pois “começa a dilatar-me a alma; sim, começa a iluminar-me o entendimento; sim começa a ser-me deliciosa” (Alma 32:28). “Eis que elas estão escritas e vós as tendes perante vós” (3 Néfi 20:11) — e serão em vocês “uma fonte de água que salte para a vida eterna” (João 4:14).

Em minha leitura, estudo e análise pessoais das escrituras ao longo dos anos, concentrei-me muitas vezes na doutrina da Expição de Jesus Cristo. Nenhum evento, conhecimento ou influência me afetou mais durante meus 54 anos de vida mortal do que ler repetidas vezes, estudar profundamente e procurar correlações, padrões e temas relacionados à doutrina da Expição. Essa doutrina central de salvação foi gradualmente se destilando em minha alma, como o orvalho do céu, influenciando meus pensamentos, palavras e ações (ver Mosias 4:30) e, para mim, tornou-se literalmente uma fonte de água viva.

A Visão de Leí

A importância de ler, estudar e examinar as escrituras está salientada em vários elementos da visão que Leí teve da árvore da vida.

O patriarca Leí viu vários grupos de pessoas se esforçando para seguir pelo caminho estreito e apertado até alcançar a árvore e seu fruto. Os membros de cada grupo haviam entrado no caminho pela porta do arrependimento e batismo pela água e tinham recebido o dom do Espírito Santo (ver 2 Néfi 31:17–20). A árvore da vida é o ponto central do sonho e foi identificada em 1 Néfi 11 como uma representação de Jesus Cristo. O fruto da árvore é um símbolo das bênçãos da Expição do Salvador. É interessante notar que o tema principal do Livro de Mórmon — convidar todos a vir a Cristo — é o ponto central da visão de Leí. É de especial interesse a barra de ferro que conduzia até a árvore (ver 1 Néfi 8:19). A barra de ferro é a palavra de Deus.

Em 1 Néfi 8, versículos 21–23, lemos sobre um grupo de pessoas que se esforçou e começou a trilhar o caminho que levava à árvore da vida. Contudo, quando essas pessoas encontraram a

névoa de escuridão, que representava as tentações do diabo (ver 1 Néfi 12:17), se desorientaram, vagaram sem rumo e se perderam.

É importante notar que não se menciona a barra de ferro nesses versículos. Aqueles que ignoram a palavra de Deus ou a tratam com leviandade não têm acesso à bússola divina que aponta o caminho para o Salvador. Lembrem-se de que aquele grupo encontrou o caminho e se esforçou para trilhá-lo, mostrando ter certo grau de fé em Cristo e convicção espiritual, mas todos foram tirados do rumo pelas tentações do diabo e se perderam.

Nos versículos 24—28 do capítulo 8, lemos sobre um segundo grupo de pessoas que entrou pelo caminho estreito e apertado que conduzia à árvore da vida. Esse grupo se esforçou para atravessar a névoa de escuridão, segurando na barra de ferro, até chegar à árvore e comer do fruto. Contudo, esse segundo grupo de pessoas foi ridicularizado pelos que estavam no grande e espaçoso edifício, e então eles ficaram envergonhados, seguiram por caminhos proibidos e se perderam. Observem que está escrito que o grupo *segurou* na barra de ferro.

É significativo notar que o segundo grupo se esforçou com fé e dedicação. Estas pessoas também tiveram a bênção adicional da barra de ferro, *e seguraram nela!* Contudo, quando tiveram de enfrentar a perseguição e a adversidade, afastaram-se por caminhos proibidos e se perderam. Mesmo com fé, dedicação e a palavra de Deus, aquele grupo se perdeu — talvez por terem lido, estudado *ou* examinado as escrituras apenas *periodicamente*. Segurar na barra de ferro me faz pensar em “ímpetos” ocasionais de estudo ou um estudo inconstante e superficial, em vez de uma imersão contínua na palavra de Deus.

No versículo 30 lemos sobre um terceiro grupo de pessoas. Elas se esforçaram para avançar, continuamente agarradas à barra de ferro, até que chegaram, se prostraram e comeram do fruto da árvore. A expressão-chave desse versículo é *continuamente agarradas* à barra de ferro.

O terceiro grupo também se esforçou para avançar com fé e dedicação; no entanto, não há indicação de que tenha se afastado, seguido por caminhos proibidos e se perdido. Talvez esse terceiro grupo tenha lido, estudado e examinado *constantemente* as palavras de Cristo. Talvez tenha sido o fluxo constante

de água viva que salvou aquele grupo da morte. Esse é o grupo do qual devemos procurar fazer parte.

“O que significa a barra de ferro que nosso pai viu, que levava à árvore?”

E eu disse-lhes que era a palavra de Deus; e todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição” (1 Néfi 15:23—24; grifo do autor).

Qual é, portanto, a diferença entre segurar na barra de ferro e agarrar-se a ela? Acho que agarrar-se à barra de ferro tem a ver com o uso fervoroso e constante de todas as três maneiras de se obter a água viva que discutimos nesta noite.

“E aconteceu que vi que a barra de ferro que meu pai tinha visto era a palavra de Deus, que conduzia à fonte de águas vivas, ou seja, à árvore da vida (...)” (1 Néfi 11:25).

Cada uma das abordagens — ler do começo ao fim, estudar por tópicos e procurar correlações, padrões e temas — é edificante, instrutiva e proporciona uma porção periódica da água viva do Salvador. Creio, porém, que o uso regular de todos os três métodos produz um fluxo mais constante de água viva, sendo esse o significado de agarrar-se à barra de ferro.

Por meio das atividades normais de cada dia, todos perdemos um volume considerável da água que compõe grande parte de nosso corpo físico. A sede é uma exigência das células do corpo por água, e a água de nosso corpo precisa ser repostada todos os dias. Francamente não faz sentido encher-nos ocasionalmente de água em certos dias, com longos períodos de desidratação entre eles. O mesmo acontece espiritualmente. A sede espiritual é a necessidade da água viva. Receber um fluxo constante de água viva é algo muito superior a beber um gole esporadicamente.

Será que estamos lendo, estudando e examinando as escrituras diariamente de um modo que nos permita agarrar-nos à barra de ferro — ou será que estamos apenas segurando nela? Será que estamos nos esforçando para alcançar a fonte de águas vivas — apoiando-nos na palavra de Deus? Essas são perguntas importantes para cada um de nós ponderar fervorosamente.

Ao concluir hoje, cantaremos juntos o hino “The Iron Rod” [A Barra de Ferro]. Sem dúvida, esse hino dos justos será uma fervorosa e pungente oração (ver D&C 25:12). Que tenhamos ouvidos para ouvir as lições que esse hino ensina.

Presto testemunho de Jesus Cristo e do poder de Sua palavra e de Seu próprio poder, pois Ele é o Verbo. Ele é o Filho do Pai Eterno, e sei que Ele vive. Testifico que se nos agarrarmos à barra de ferro seremos conduzidos à Sua água viva. Como servo de Jesus Cristo, invoco esta bênção sobre vocês: que seu

desejo e capacidade de agarrar-se à barra de ferro sejam aumentados, que sua fé no Salvador cresça e substitua seus temores e que bebam profundamente do reservatório das escrituras e venham a conhecê-Lo. Lembremo-nos de que,

*Quando o poder da tentação próximo estiver
E em nosso caminho a névoa nos envolver,
Podemos na barra de ferro confiar
E o auxílio dos céus implorar.
(Hymns, nº 274)*

No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.